

Diagnóstico molecular de agentes patogénicos transmitidos por vetores em animais de companhia na área da Grande Lisboa

Inês Castela¹, Ricardo Faustino^{1,2,3,4}, Margarida Alves^{1,5,6,7}, Sara Zúquete^{1,5}, Ana Munhoz^{1,5,6}, Inês L.S. Delgado^{1,5}

¹Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade de Lusófona, Centro Universitário de Lisboa, Lisboa, Portugal

²Cross&D: Lisbon Research Center, Portuguese Red Cross Higher Health School (ESSCVP), Lisbon, Portugal

³Institute of Biophysics and Biomedical Engineering, Faculty of Science, University of Lisbon, Portugal

⁴Faculty of Engineering, BioRG, Lusófona University, Lisbon, Portugal

⁵I-MVET (Investigação em Medicina Veterinária), Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Lusófona

⁶CECAV - Animal and Veterinary Research Center, Faculty of Veterinary Medicine, Lusófona University - Lisbon University Centre, Lisbon, Portugal

⁷CBIOS - Research Center for Biosciences and Health Technologies, Lusófona University, Lisbon, Portugal

Objetivos: As doenças transmitidas por vetores representam uma preocupação crescente em Medicina Veterinária. O aumento da mobilidade de animais, as alterações climáticas e a crescente urbanização contribuíram para a expansão geográfica de diversos vetores, favorecendo a emergência dos agentes patogénicos que transmitem. Entre os agentes mais relevantes em cães e gatos, encontram-se bactérias, protozoários e helmintes que requerem vetores como carraças ou insetos para completar o seu ciclo de vida. Com o presente estudo pretendeu-se avaliar a frequência de *Anaplasma/Ehrlichia* spp., piroplasmídeos e filarídeos em cães e gatos domiciliados na Grande Lisboa, contribuindo para o conhecimento epidemiológico regional e para o reforço das medidas preventivas adequadas ao controlo destas infeções vectoriais.

Materiais e métodos: Foi extraído DNA genómico, através de kit comercial, de amostras de sangue de cães e gatos, recolhidas em âmbito hospitalar. Foram realizados testes de PCR convencional para a deteção de *Anaplasma/Ehrlichia* spp., piroplasmídeos e filarídeos, usando oligonucleotídeos iniciadores que permitem a amplificação das espécies conhecidas de cada um destes grupos de agentes em cães e gatos.

Resultados: Obteve-se o DNA genómico de 126 amostras de sangue, das quais 66 são de cães e 60 são de gatos. A qualidade do DNA foi verificada através da avaliação em nano espectrofotómetro e da amplificação dos genes β -actina (cão) ou fGUSB (gato). Até ao momento foram detetadas 2 amostras com produto de PCR compatível com *Anaplasma/Ehrlichia* spp., 4 amostras com produto de PCR compatível com piroplasmídeos e 14 amostras com produto de PCR compatível com filarídeos. Estes produtos de PCR serão purificados e analisados por sequenciação de Sanger.

Conclusões: Os resultados obtidos até ao momento apontam para baixas taxas de prevalência de *Anaplasma/Ehrlichia* spp., piroplasmídeos e filarídeos na área da Grande Lisboa. No futuro, as amostras serão adicionalmente testadas para a presença de outros agentes patogénicos transmitidos por vetores.

Palavras-chave: Cão, gato, *Anaplasma/Ehrlichia* spp., piroplasmídeos, filarídeos.

Financiamento: Bolsa de estudante em Estágio Curricular da FMV-ULusófona – 2024/2025.